

Short Notes (1)

Biblioteca do Conhecimento Online (b-on): seis anos de acesso à informação científica

[Maria Teresa Costa](#) (Fundação para a Computação Científica Nacional - FCCN)

Resumo

O acesso à informação é condição *sine qua non* para o exercício de uma cidadania efectiva. Neste sentido, têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos anos iniciativas que visam promover a generalização do acesso à Sociedade da Informação e do Conhecimento. É nesta dinâmica que surge a Biblioteca do Conhecimento Online (b-on) que tem procurado ser um instrumento fundamental de acesso ao conhecimento para a comunidade académica e científica nacional.

Com a b-on ficou facilitado o acesso aos artigos em texto integral de um conjunto relevante de publicações científicas publicadas por algumas das mais reputadas editoras e titulares de bases de dados científicas internacionais, explorando-se economias de escala possibilitadas pela compra centralizada de conteúdos.

Palavras-chave: Biblioteca do Conhecimento Online, Recursos electrónicos

Introdução

Vivemos num contexto de mudança da sociedade industrial para a sociedade da informação e do conhecimento, baseada no desenvolvimento tecnológico. As tecnologias da informação, em particular, os computadores, a *Internet* e os recursos electrónicos fazem parte do nosso quotidiano.

Com a introdução e desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) as bibliotecas tiveram necessidade de se renovar e passaram a disponibilizar novos serviços *online* e acesso a um sem número de recursos em formato electrónico.

Segundo Speier *et al.* (1999) são várias as razões que contribuíram para que os recursos electrónicos captassem a atenção não só dos utilizadores, mas também dos autores, dos editores e dos bibliotecários. Do ponto de vista dos utilizadores, a ubiquidade da *Internet* facilitou e contribuiu para um mais fácil e rápido acesso a artigos científicos em todo o Mundo, permitindo aos leitores aceder-lhes e imprimi-los sempre que quisessem. Similarmente, os autores podem agora publicar os seus trabalhos mais rapidamente e disseminá-los mais facilmente chegando e atingindo um maior número de pessoas. Os editores podem publicar um fascículo de um periódico em formato electrónico com maior frequência permitindo aos leitores aceder à informação mais rapidamente. Por fim, os bibliotecários deixam de se preocupar com o custo e viabilidade do "armazenamento" e depósito dos periódicos em formato papel.

Consórcios de bibliotecas

Com o surgimento, difusão e comercialização dos recursos electrónicos a tendência para a cooperação

entre bibliotecas foi reforçada. As bibliotecas começaram a associar-se em consórcios de modo a conseguirem obter melhores condições nas negociações dos contratos, acesso a um maior número de títulos permitindo que instituições mais pequenas pudessem beneficiar do acesso a conteúdos (quer ao nível da qualidade quer da quantidade) que de outra forma dificilmente conseguiriam, financiamento para a transição do electrónico e apoio mútuo a nível do suporte técnico.

É, sobretudo, na década de 1990 que surgem consórcios de bibliotecas na Europa e já com o enfoque de biblioteca electrónica.

Em Portugal o surgimento do consórcio b-on verifica-se em 2004 o que pode ser recente quando comparado com outros países, no entanto, os resultados são muito animadores, indicando a rápida receptividade e acolhimento verificados por parte da comunidade académica e científica nacionais.

Biblioteca do Conhecimento Online

De acordo com o que já vinha acontecendo um pouco por todo o Mundo, em 2004, surgiu a Biblioteca do Conhecimento Online (b-on) que constitui actualmente um instrumento essencial de acesso e disseminação da informação científica em Portugal.

Os primeiros passos relacionados com a iniciativa remontam a 1999, com a previsão, no Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III (2000-2006), da constituição de uma "Biblioteca Nacional de C&T em Rede". Neste contexto, em 2000, o Observatório para a Ciência e Tecnologia (OCT) procedeu a um levantamento exaustivo das assinaturas de revistas científicas por todas as instituições de investigação e do ensino superior do país, com o objectivo de identificar as editoras prioritárias e de com elas preparar negociações para assegurar o acesso ao texto integral de artigos científicos por investigadores, professores e estudantes das instituições científicas e do ensino superior portuguesas.

Em 2001 foram iniciadas negociações com editoras internacionais, com o objectivo de preparar a assinatura de contratos que permitissem o acesso, a nível nacional e através da *Internet*, a conteúdos científicos.

A Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC) assumiu em 2002 como um dos seus objectivos a constituição de um Consórcio Nacional para a gestão da Biblioteca do Conhecimento Online (b-on). Neste sentido, e em articulação com o então Ministério da Ciência e Ensino Superior (MCES), em 2003 foi desencadeado um conjunto de acções que conduziram à implementação da b-on em Março do ano seguinte com 3.500 títulos de seis editores.

A b-on (www.b-on.pt) é, então, uma iniciativa da UMIC, sendo a infra-estrutura técnica, de apoio aos utilizadores, designadamente na área da formação, e a relação com os editores e restantes fornecedores de conteúdos assegurada pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN). Tem como missão garantir o acesso a um vasto número de publicações e serviços electrónicos à comunidade de ensino e investigação nacional, constituindo-se como

um pilar estratégico na construção da Sociedade do Conhecimento e funcionando nessa medida como instrumento fundamental de acesso ao conhecimento para a referida comunidade.

A b-on disponibiliza o acesso a conteúdos em formato electrónico e com o seu surgimento passou a ser possível a toda a comunidade científica e académica nacional – professores, investigadores e estudantes – um acesso facilitado aos artigos em texto integral de um conjunto relevante de periódicos científicos publicados *online* por algumas das mais reputadas editoras e titulares de bases de dados científicas internacionais, explorando-se economias

de escala possibilitadas pela compra centralizada de conteúdos.

Instituições b-on

Tendo sido inicialmente uma iniciativa orientada para a comunidade e instituições académicas, a b-on, no seu segundo ano de existência e após o interesse demonstrado pela comunidade hospitalar, segmentou os seus conteúdos de modo a que também esta comunidade passasse a usufruir deste instrumento.

A b-on passou então a integrar universidades, politécnicos, instituições de I&D, organismos da administração pública, organismos sem fins lucrativos e hospitais.

Tabela 1 – Número de instituições b-on por tipologia, 2004-2010

Instituição	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Universidades	18	18	18	19	19	19	18
Politécnicos	16	21	22	22	22	22	21
Laboratórios	14	13	13	13	12	13	14
Org. Administração Pública	NE	8	9	10	9	9	7
Org. Sem Fins Lucrativos	NE	3	3	3	3	3	3
Hospitais	NE	1	9	8	7	8	7
Totais	48	69	74	75	72¹	74	70²

¹ A diminuição do número de instituições é fruto da fusão de algumas delas: o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV) e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Pescas (INIAP) deram origem ao Instituto Nacional de Recursos Biológicos (INRB), o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge absorveu o Instituto de Genética Médica Jacinto Magalhães e os Hospitais D. Estefânia e Santa Marta fundiram-se integrando agora o Centro Hospitalar de Lisboa Central. O número de instituições sofreu mesmo um incremento com a adesão do Instituto de Medicina Legal e o Instituto de Meteorologia.

² A diminuição do número de instituições prende-se com constrangimentos orçamentais por parte das instituições que não conseguiram suportar os custos associados à subscrição da b-on.

Conteúdos

Tendo começado com seis editores (Elsevier, IEEE, Sage, Springer, Kluwer, Wiley) e cerca de 3.500 títulos, cedo se verificou ser insuficiente, pelo que em 2005 passou a disponibilizar o acesso a quinze fornecedores de conteúdos (American Chemical Society, American Institute of Physics, Annual Reviews, Association for Computing Machinery, EBSCO, Elsevier, IEEE, Institute of Physics, Royal Society of Chemistry, Sage, Society for Industrial and Applied Mathematics, Springer, Taylor & Francis, Web of Knowledge e Wiley) melhorando a oferta dos conteúdos, quer ao nível da abrangência das áreas do conhecimento, quer ao nível do factor de impacto e, obviamente, a relação custo-benefício. A b-on passou nessa altura a disponibilizar o acesso a mais de 16.000 títulos de periódicos científicos em texto integral.

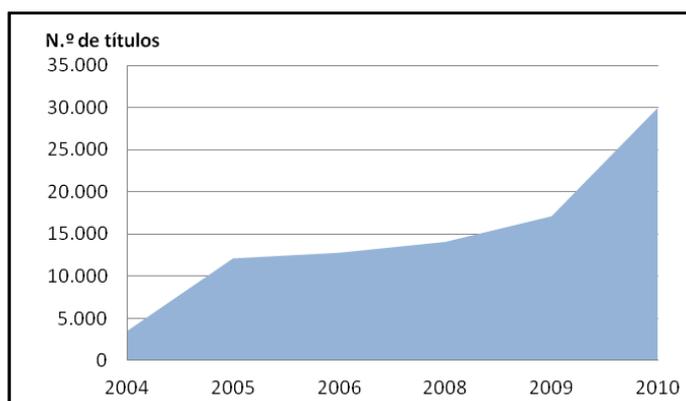
Até 2007 o modelo de licenciamento da b-on, baseou-se num *All for All*, ou seja, *Tudo para Todos*, fazendo com que todos os membros acessem ao mesmo conjunto de conteúdos (à excepção dos hospitais cujos conteúdos são específicos da área da Saúde).

Em 2007, e reconhecendo que não integrava alguns recursos considerados importantes por parte

da comunidade, a b-on passou a disponibilizar o acesso a mais cinco editoras (Cambridge University Press, Blackwell, Nature, Oxford University Press e Science) mas em regime de *Some for Some*, ou seja, apenas as instituições que quisessem e pudessem suportar o custo da subscrição destes conteúdos a 100% teriam acesso aos mesmos.

Em 2009, passou também a subscrever e-books alargando assim a tipologia de recursos à comunidade académica e científica nacional.

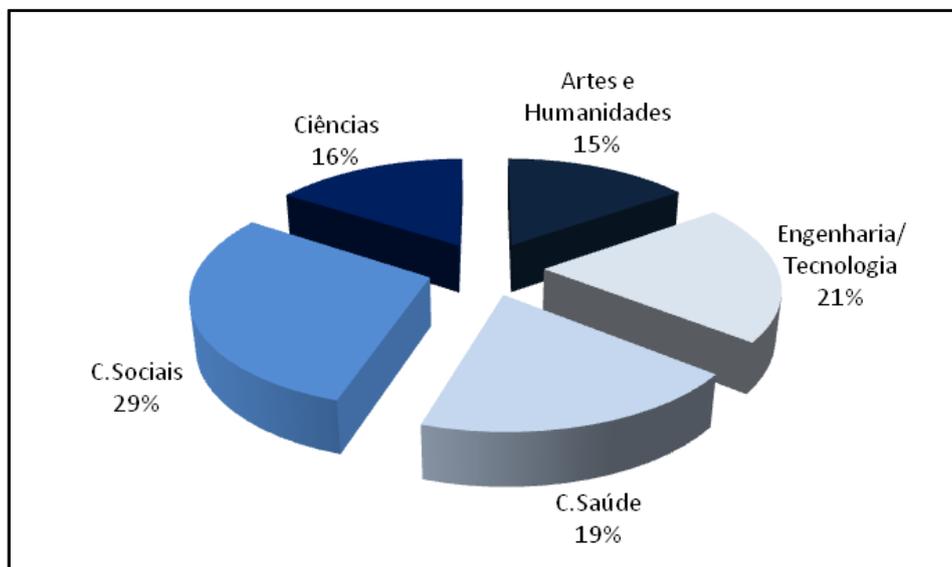
Gráfico 1 – Evolução do n.º de títulos 2004-2010



Actualmente, 2010, a b-on garante o acesso a mais de 22.000 títulos de periódicos subscritos em texto integral, visando o equilíbrio da cobertura das várias áreas científicas e consequentemente da percentagem de títulos por área como pode ser observado no **Error! Reference source not found.2**.

Para além de recursos subscritos a b-on integra, pela sua qualidade, também alguns recursos em acesso livre ou de acesso aberto nacionais e internacionais, dos quais gostaríamos de destacar o projecto nacional [RCAAP](#) – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

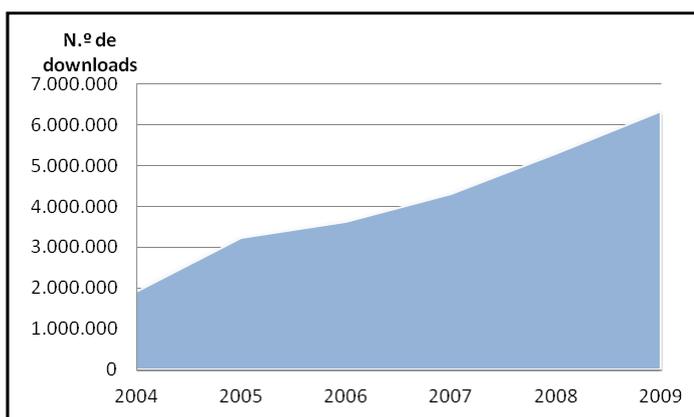
Gráfico 2 – Distribuição de títulos b-on por área temática, 2010



Utilização

Também ao nível da utilização a evolução tem sido notória, tendo vindo a crescer de ano para ano, tendo atingido em 2009 mais de 6.300.000 *downloads*, como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Evolução do n.º de downloads - 2004 - 2009



Tais dados demonstram e confirmam a importância que os recursos científicos electrónicos assumem actualmente para a comunidade académica e científica nacional, que de ano para ano contribui para o aumento da sua utilização.

A criação e disponibilização da b-on representa uma das acções mais relevantes em favor da comunidade académica e científica nacional, sendo que as suas principais vantagens foram a democratização e a flexibilidade no acesso ao conhecimento científico.

Conclusão

Contando com seis anos de existência, a b-on é hoje um inegável caso de sucesso.

Indica-o, claramente, o interesse que despertou na comunidade científica e académica nacional expresso, desde logo, no número de instituições que decidiram proporcionar aos seus utilizadores o acesso ao acervo de publicações nela disponibilizadas. Indica-o, também, a natureza dessas instituições e o público que representam. Indica-o, finalmente, o volume da utilização dos recursos bibliográficos existentes na b-on que, de forma consistente, as estatísticas de utilização demonstram aumentar para níveis muito próximos ou, nalguns casos, já para além dos que podem ser apresentados por países em que o acesso a este tipo de instrumentos é bem menos recente.

A quantidade de informação que, por meio da b-on, é proporcionada à comunidade académica e científica, a qualidade da mesma, a diversidade de áreas científicas cobertas, a comodidade que proporciona aos utilizadores que têm no ecrã dos respectivos computadores o acesso instantâneo a recursos bibliográficos que antes poderiam demorar a encontrar ou, pura e simplesmente, não conseguiam obter são factores que, longe de constituírem um ponto de chegada, são um incentivo para fazer mais e melhor.

Referências Bibliográficas

Speier, C.; Palmer, J.; Wren, D.; Hahn, S. (1999) – Faculty perceptions of electronic journals as scholarly communication: a question of prestige and legitimacy”. *Journal of the American Society for Information Science*, 50, (6): 537-543. Disponível em <http://www.wileyinterscience.com> Acesso em: 11 Dez. 2007. ■